

# Características e limitações biológicas para exploração de espécies madeireiras

Mara Souza dos S. Fonseca

Orientador: Ms. Samuel S. de Almeida  
Vigência da bolsa: setembro/01 a julho/02

O desmatamento resultante de práticas não sustentáveis de exploração tem colocado em risco o patrimônio mundial destas, sendo necessário pesquisas ecológicas para o devido manejo sustentado e o aumento das áreas de preservação ambiental. Este trabalho é um estudo das espécies arbóreas de terra firme, especialmente em áreas tropicais, utilizando-se listas de inventários, organizadas em um banco de dados DIVERSAM. Como estas espécies merecem atenção para efeitos de conservação, devido à atividade antrópica como a exploração madeireira e desmatamento, elas foram analisadas quanto ao aspecto sistemático, filogenético e ecológico. Selecionou-se aquelas com ampla distribuição, com uso econômico e que apresentavam padrão consistente de raridade local. Este grupo é composto por espécies raras (até 1 árvore.ha<sup>-1</sup>): *Anacardium giganteum* (caju-açu), *Astronium gracile* (muiracatiara), *Cedrela odorata* (cedro vermelho), *Couratari guianensis* (tauari), *Manilkara huberi* (maçaranduba) e *Tabebuia serratifolia* (ipê amarelo), e espécies muito raras (? 0,1 árvore.ha<sup>-1</sup>): *Copifera multijuga* (copaíba), *Dinizia excelsa* (angelim vermelho), *Hymenaea coubaril* (jatobá), *Hymenolobium petraum* (angelim pedra) e *Swietenia macrophylla* (mogno). As espécies localmente raras estão distribuídas em várias famílias, principalmente, Sapotaceae (10%), Chrysobalanaceae (7%) e Burseraceae (9%). Do ponto de vista ecológico, os padrões de raridade detectados sugerem que este grupo é composto primordialmente por espécies de grande porte e emergentes ao dossel florestal; apresentam padrão fenológico reprodutivo irregular ou com periodicidade supra anual, onde predominam os mecanismos de dispersão pelo vento e por pássaros, necessitando de grandes clareiras para regenerar.